

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

50 ANOS SEM PICASSO
O artista e o homem no foco

ENTREVISTA
Eduardo Dussek, o Multi Artista

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Minimalismo

Argila

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

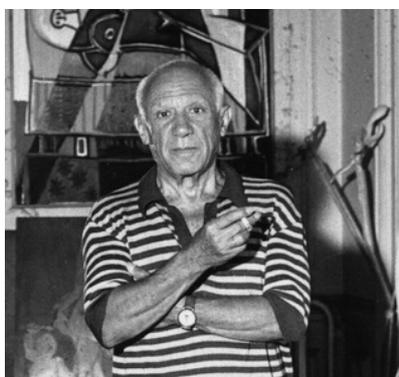
<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

50 ANOS SEM PICASSO

O artista e o homem no foco



Em 8 de abril de 1973 falecia na França, aos 91 anos, Pablo Ruiz Picasso, o criador do cubismo. De Picasso muito já se escreveu, tanto os seus admiradores mais exaltados, quanto os que custaram a aceitar o impacto que suas criações influenciaram a

arte de tantos artistas. Com uma pujante carreira na pintura, diversificou sua criação como esculturas e gravuras, espalhadas pelos museus mais importantes do mundo.

Com valores de hoje, há nesse momento de celebração, os que não separam o artista genial de sua visão colonialista e das relações abusivas que tinha com algumas de suas modelos, ao construir uma imagem de amante marcada



Picasso, "A mulher chorando" (1937)
(Reprodução Internet)

por relações turbulentas fora do casamento. Nessa linha de percepção, o quadro "A mulher chorando" (1937) que retrata Dora Maar, fotógrafa francesa abusada física e psicologicamente por ele, simboliza as críticas ao artista.

Discussões à parte sobre o homem, várias são as comemorações que serão prestadas por importantes museus ao ARTISTA: Brooklyn Museum - Nova York, de 2/6 a 24/9; Musée National Picasso - Paris, até 27/8; Guggenheim Museum - Nova York, de 12/5 a 7/8; Centre Pompidou- Paris, de 18/10 a 23/1/24.

Aos olhos e valores de hoje quais Artistas do passado não seriam cancelados?



1. Você é um showman consagrado na história da MPB, compositor gravado por Ney Matogrosso e Betânia, oriundo de uma família dedicada às artes plásticas. O que o tocou primeiro: a música ou a pintura?

Eu acho que as duas artes chegaram a mim simultaneamente. Na minha família se escolhia trabalhar com pintura, Artes Plásticas ou Arquitetura, mas todos tocavam algum instrumento por puro lazer. Escolhi estudar piano aos sete anos, embora paralelamente também desenho e pintura. Desde cedo dizia que ia ser arquiteto inspirado no meu avô, um dos autores do prédio Art déco da Central do Brasil, no Centro do Rio. Minha avó e meu pai eram artistas plásticos, com eles estudava desenho e pintura, mas por pura rebeldia de juventude, foi a popularidade da MPB de Caetano e Gil que venceu o glamour academicista que as artes visuais ofereciam. O que me fisgou primeiro foi a música, estudei piano clássico, depois caí no samba e pintava. Durante anos fui apenas um admirador das artes plásticas, sem imaginar que voltaria a pintar.

2. Você já expôs com sucesso na Mblois Galeria de Arte, junto com obras de seu pai, numa homenagem a ele recém falecido na época. Que grandes ensinamentos você recebeu de seu pai Milan Dusek, a quem você chama de seu "grande mestre"?

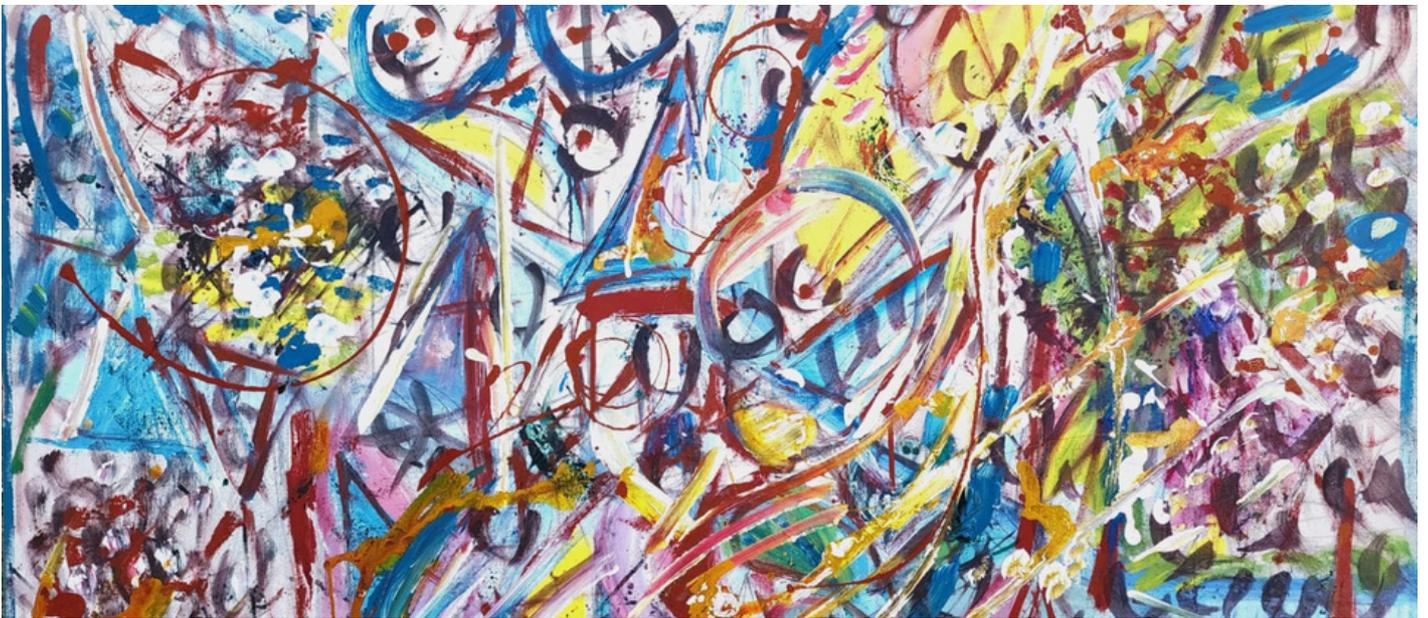
Lembro do meu pai me dando aulas de pintura, quando eu era ainda uma criança. Ele dizia: *"Não tenha medo dos pincéis, você é o dono deles. Mas deixe eles se divertirem na sua tela branca"*. E me disse no final da vida: *"Se você quer ser um bom artista abstrato, tem que trabalhar com uma intensa relação com sua emoção interior. As emoções nascem dentro de nós na hora da criação, embora não fiquem explícitas na tela. Sua mão e você pintaram com a Sagrada Força que habita no interior do verdadeiro artista."*

3. Em pintura como você cria suas obras?

Não tenho fórmula definida. Voltei a pintar por razões terapêuticas, então eu presto muita atenção no que acontece. Há algo de mediúnico no fazer de um quadro. A tela branca que te desafia com sua liberdade gritante. Depende de você, mas eu desconfio que outras coisas ocultas acontecem... chega a surgir algo que você não pintou, mas está lá. Nessa hora, eu me apego na técnica, nas cores, pincéis, espátulas e deixo acontecer. Pinto madrugadas inteiras, é uma emoção indescritível, a Arte tem mistério.



"Tucanaves"-ÓST Eduardo Dussek 2023
(Reprodução: Arquivo pessoal)



Obra Engrenagem- Eduardo Dussek (Reprodução: Exposição MBLOIS Galeria)

E é preciso jogar com isso para o bem da obra. Um exemplo disso é o fato de só considerar que o quadro está pronto quando eu olho para ele e não acho mais que fui eu que pinte. Passei a observar o que se passava comigo no processo de pintura de um quadro. Em primeiro lugar, para mim uma tela em branco tem ao mesmo tempo a liberdade da escolha e a felicidade do inesperado. Depois do desafio da dúvida, que é um sofrimento, eu começo a desenhar as formas geométricas do que eu preciso, para situar a geografia do quadro. À primeira pincelada tudo se solta e ganha um campo aberto de escolhas, começa o sofrimento indescritível da dúvida em que tenho que tomar decisões e isso envolve instinto também.

Eu luto muito nesse momento para funcionar a técnica, a imaginação e a estética, mas parece que você está perdido no oceano sem fim e aí de repente o quadro nasce, é uma maravilha. E aí quando o quadro nasce, você começa a cuidar dele como se fosse um filho, pra mim começa a surgir a beleza de tudo que eu imaginei, parece uma onda que eu surfei durante muito tempo. Eu tenho que ter uma transcendência, pensar que aquilo não foi feito por mim, está em outro patamar e é sinal de que o quadro está ficando pronto. Quando acontece esse reconhecimento de que já não está mais nas minhas mãos a autoria do quadro, é que ele está terminado, isso também acontece na música, em textos de teatro ou de livro, enfim tudo o que eu faço.

Quando acontece essa transcendência é que eu sinto que a obra está pronta e não pertence mais a mim, mesmo que depois vá modificá-la, mas é mexendo em uma coisa que não está mais em mim, está no ar, na vida, na continuação, na transcendência. É a transcendência.



Eduardo Dussek showman (Reprodução: Internet)

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

MINIMALISMO

Onde o “*menos é mais*”

Nova York começou a ganhar destaque no mundo das Artes, depois do final da II Grande Guerra frente à Europa em reconstrução. A corrente denominada **minimal art** surge no final dos anos 50 e início dos nos 60, buscando utilizar apenas elementos básicos com formas simples e puras. O estilo caracterizava-se pelo despojamento, numa reação clara ao expressionismo abstrato. Buscava ainda incorporar ideias construtivistas focadas nas propostas de produzir Arte com materiais utilizados na indústria moderna da época. Contrapondo-se à ideia de arte acadêmica que repudiavam e sem qualquer simbolismo, usaram materiais processados industrialmente em novos contextos, como luzes fluorescentes, cimento e tijolos. Formas geométricas simples foram priorizadas nas artes plásticas, com grande precisão e a regularidade, algumas de grandes proporções.

O movimento influenciou não só o surgimento de um estilo de vida, mas também, a arquitetura e decoração, e o vestuário.

Destaques: Donald Judd (1928-1994), Sol LeWitt (1928-2007), Frank Stella (1936).

No Brasil: Carlos Fajardo, Ana Maria Tavares, Fábio Miguez, Carlito Carvalhosa e Cássio Michalany.



Donald Judd with his work *Untitled*, 1975
(Reprodução: Internet)



Painel *Estrelas do mar e Peixes*, Cândido Portinari, 1942
(Reprodução: Internet)

Quando a peça em argila é cozida no forno, sem ser vidrada, é identificada como **terracota**, podendo posteriormente receber cobertura de tinta, tendo excelente aceitação no mercado de arte. A argila pode ainda ser usada como **cerâmica vidrada**, cuja modalidade mais conhecida é o azulejo, com largo uso artístico, prioritariamente em arquitetura.

Destaques: Donatello, Michelangelo, Rodin.

No Brasil: Aleijadinho (1738-1814), Francisco Brennand (1927-2019), Juarez Machado (1941), Vik Muniz (1961), Ernesto Neto (1964).

ARGILA

Da modelagem à categoria de Arte

Material considerado ideal para produzir modelos iniciais, antes de ter sua versão em bronze ou mármore, a argila é facilmente encontrada em qualquer parte. Tem sido usada desde a antiguidade por artistas etruscos, gregos e romanos e civilizações primitivas da China e da África, que a empregaram ao criar esculturas, além de cerâmicas para diversos fins. Tem-se registro do uso do forno a altas temperaturas para lhe dar rigidez, a cerca de trinta mil anos. Esculturas em argila de autoridades e heróis eram encomendadas aos artistas pelos soberanos gregos e romanos.



Obra do Vik Muniz - Cafeteira pré-colombiana, Obras em Série, 1989 / 2010, argila, tinta, café e filtro de papel (Reprodução: Internet)

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

Abertura
11.Abr.23
- 16h às 19h -

Coletiva
artistas

Pintura
Eva Britz
Marlene Blois
Mario Marques
Nancy Pitta
Ronaldo Lastres

Escultura
Artur Teixeira
Nancy Pitta

Fotografia
Rosina Vilella

EXPOSIÇÃO
Sin Gu La Ri Des

entrada franca

Em tempo de arte

Visitação: de 11/04 a 05/05/2023 | Seg. a Sex. | 14h às 18h.

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriadearte.com.br
mbgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

A construção do MAR e a pequena África

Até 25 de junho

Museu de Arte do Rio - Praça Mauá, 5 - Centro, Rio

Qui a dom, das 11h às 17h

Carpinaria- Marcelo Cipis e Yuli Yamagata

Até 6 de maio

R. Jardim Botânico 971.

Ter a Sex, das 10h às 18h. Sáb das 10h às 18.

Entrada Gratuita

Acervo em Transformação

MASP [Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

Até 31 de dezembro de 2023

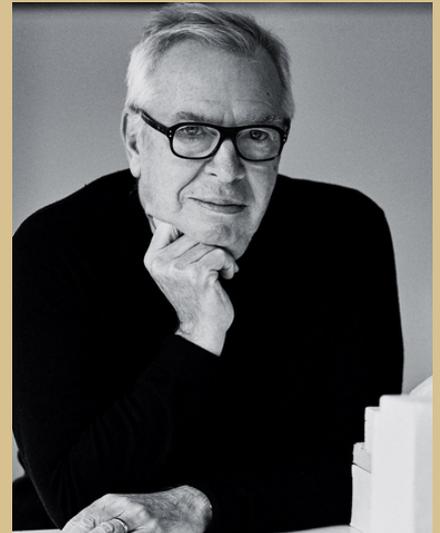
De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h.

Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

CHIPPERFIELD O ARQUITETO REFORMADOR DE MUSEUS

David Chipperfield foi o ganhador do prêmio Pritzker, o “Nobel” da arquitetura mundial, este ano. Arquiteto, urbanista e ativista foi reconhecido pelo seu “design moderno e atemporal que enfrenta emergências climáticas, transforma relações sociais e revitaliza a cidade”. No mundo da arte, Chipperfield, como arquiteto, tem destaque especial, ao adaptar edifícios antigos, respeitando a sua história, as necessidades contemporâneas, nesse sentido nosso destaque vai para sua ação em museus de várias partes do mundo, como o Museu Jumex, na Cidade do México, o novo prédio do Museu de Arte em San Luis, no Missouri e a reforma em Berlin do Neues Museum.



David Chipperfield, Arquiteto, urbanista e ativista. (Reprodução: Internet)



Neues Museum, Berlin



Saint Louis Art Museum, Missouri (EUA)



Museo Jumex, México

Colaboraram neste número

Entrevistada: Eduardo Dussek/ Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura